

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
AVENIDA SERPA PINTO, 272  
ESPINHO

EDITOR  
JOSÉ JOÃO FERREIRA

TYPOGRAPHIA FERREIRA  
AVENIDA SERPA PINTO, 272  
ESPINHO

## O PASSIVO DA FEIRA

As negociações entre a camara da Feira e a d'Espinho para a divisão proporcional do passivo, que peza sobre aquella municipalidade, encaminharam-se, segundo as informações que temos, a uma proxima e equitativa solução.

A intelligencia, que sobre o assumpto se estabeleceu entre as camaras, legitima-se na necessidade e no reciproco interesse dos dois concelhos; obedece, quanto possivel, ás normas da lei, e não envolve, d'algum modo, transigencias, que amesquinhem, ou favoritismos que delustrem.

Ouvida a opinião de eminentes juriconsultos, feito o inventario de todas as dividas, tratase, em accordo com os principios de insuspeita equidade, de firmar, em bom criterio, a destrinça dos encargos de forma a determinar-se o pacto definitivo.

Tivemos, mais d'uma vez, enesejo de demonstrar como fora da honra e do proveito d'Espinho que se decidisse, effectivamente, esta questão. E', antes de tudo, norma de dignidade e principio de economia.

Espinho não pôde, affoitamente, consolidar os seus creditos e demonstrar as seguras condições de vitalidade, que possui, sem que, no computo dos seus orçamentos, entrem, em estricção de linha de conta, todos os redditos e todas as despesas.

E' preciso que se desvançam as suspeitas de que esta terra não pôde sustentar a sua autonomia, quando lhe seja debitada a parte correspondente do passivo da Feira. Ha-de, certo, provar-se o contrario de tão disparatadas, como inanes, asserções.

Demais Espinho, pela consi-gnação do mercado á Companhia do Credito Predial e tendo a construcção do matadouro dependente de contracto que convém liquidar,—precisa libertar-se de embaraços futuros e definir, seguramente, uma orientação.

Propala-se, ao sabôr de mesquinhas conveniencias, que a liquidação das dividas implica qualquer plano occulto de nigromancia politica. E' tão ridiculo e desasizado o boato que não merece o desmentido.

Por honra nossa, podemos asseverar que os dirigentes d'esta localidade continuam a manter-se na mesma intransigente independencia de principios, proseguindo em lutar pela con-

quista das regalias, que se concretizam no ideal da nossa inteira emancipação.

E não insistiremos agora no assumpto. Não valem muito as recriminações... *Sons que pas-sam.*

## RESPIGANDO...

No *Primeiro de Janeiro* de 18 d'este mez, em correspondencia d'Espinho, avulta uma noticia, que, pela sua importancia, não podemos subtrahir á curiosidade dos nossos leitores.

Eil-a:

—Quem estas linhas escreve acaba de dirigir uma carta á «Epocha», em que declara renunciar os cargos que exercia n'aquelle diario lisbonense.

Sentimos.

## Como se rebatem falsidades

Os nossos collegas da imprensa «O Primeiro de Janeiro e o Jornal de Noticias» publicaram um communicado, commemorando o anniversario da morte do commendador Joaquim de Sá Couto.

Enaltecendo a vantagem da fundação do hospital-asylo na freguezia de Oleiros, em cumprimento do legado testamentario, o articulista faz avultar o alcance d'esta obra benemerita, e tece o elogio do finado em termos de respeitosa homenagem á sua memoria.

Frisa, porém, com injustiça e falta de verdade, que a camara d'Espinho, a cujos pobres tambem se destina o projectado hospital-asylo — não cumpriu *uma divida de gratidão, lançando ao menos nas actas das suas sessões algumas palavras de justiça á memoria do commendador Sá Couto.*

Esta asserção, de requintada falsidade, provocou um desmentido da parte do Presidente da camara d'Espinho, desmentido que é corroborado pelo documento authentico que transcrevemos na integra:

«*Fernando Anselmo de Mello Giraldes Sampaio de Bourbon, secretario da camara municipal do concelho de Espinho, etc.*

Certifico por ordem verbal do excellentissimo presidente d'esta camara, que da acta da sessão ordinaria da mesma, effectuada no dia trinta de janeiro de mil novecentos e dois, e lançada a folhas cento vinte e sete e cento vinte e sete verso do livro competente, consta o seguinte:—«O presidente refe-

rindo-se ao fallecimento do commendador Joaquim de Sá Couto, cujo testamento visa ao intuito de favorecer os pobres d'este concelho, com a instituição d'um hospital em Oleiros, propõe se exare na acta um voto de pesar, testemunhando assim a gratidão da camara, em nome dos seus muncipes, a quem aproveita a referida disposição. A camara approvou por unanimidade a proposta do presidente, associando-se a ella o administrador do concelho.»— Por ser verdade passei a presente certidão que escrevi e vou assignar, e ao citado livro me reporto. Espinho e secretaria da camara municipal, vinte e tres de janeiro de mil novecentos e tres.

O Secretario da camara,

*Fernando Anselmo de Mello Giraldes Sampaio de Bourbon.*

Fica assim restabelecida a verdade dos factos, e, mais uma vez, é desnortado o proposito, bem manifesto, de injustificada má-vontade contra os actos da nossa vereação. De resto o anonymato é capa commoda para cobrir a covarde malevolencia que até se serve das causas mais nobres para deramar insidiosamente, a sua bilis negra sobre a reputação alheia.

## A IMPRENSA

### Conselheiro José d'Alpoim

Este insigne parlamentar e distincto jornalista interpellou, na passada segunda feira, o governo sobre os abusos commettidos contra a imprensa em geral e em especial contra dois jornaes da capital, *O Mundo* e *O Imparcial*.

Com a sua costumada eloquencia e energia, o illustre deputado demonstrou cabalmente como a lei tem sido calçada, sem o menor respeito pelas garantias concedidas pela carta constitucional.

Do nosso presado collega *O Dia* recortamos os periodos que se seguem e dizem respeito ao magistral discurso do snr. Conselheiro Alpoim:

«Depois de ter feito a breves traços a descripção do que estava sendo, sob o actual governo, nos tempos que correm, a politica portugueza; depois de haver provado como, em homens e coisas, se vivia n'um regimen de ficção e de contradicção, de falsidade e mentira—e de mostrar como até essa contradicção e fingimento resalta em todo esse edificio chamado por

irrisão o palacio das côrtes, como estavam em briga com a pobreza e pequenez da nação, com os desfallecimentos e fraquezas do seu parlamento na agonia, com a atonia e marasmo das energias nacionaes, com a miseria d'um paiz d'onde o oiro desaparecera e se sumira, os vestibulos amplos e soberbos de granitos fortes e pomposos, os corredores de columnas de rijo marmore, sobrepujando-os pomposos capiteis dourados, a sala pomposa e solemne, onde, na meza presidencial, se entalha symbolicamente a palavra *lei* em carvalho nobre e austero quando, para corresponder á realidade, melhor devera ser escripta na areia da praia que o vento varre e a onda leva,—depois d'isso, accusou o snr. presidente do conselho de haver atacado a liberdade de imprensa, atacando a lei que a regia:

A liberdade de imprensa a garantia mais solida das democracias, ou ellas sejam democracias republicanas ou as democracias reaes como a monarchia portugueza. Entende que a imprensa tem commettido erros e até crimes. Cita a opinião do grande escriptor francez que dizia ter a imprensa lançado sobre o seu paiz o terror negro—terror da tinta!—como a Revolução lançou o terror vermelho—côr de sangue!—e a monarchia o terror branco—da côr da sua bandeira! Como não enferma do vicio das popularidades faceis, como desdenha as satisfações da vaidade, e como nunca genuflectiu nem genuflectirá perante a imprensa, diz que a não quer nem soberana, nem irresponsavel. Mostra logo como no começo do grande movimento democratico de 89, Mirabeau reconheceu, na Assembleia Nacional, a necessidade da repressão dos abusos da liberdade de imprensa, referindo-se largamente ao famoso orador francez, ao seu condão genial de presciencia politica, ás suas opiniões, e á necessidade d'uma lei de imprensa que realisasse a phrase de um famoso tribuno hespanhol «que-ro a imprensa livre, mas a calunnia escrava.» Commentou esta phrase. A lei que dá a liberdade á imprensa e dá á calunnia a escravidão, não existe em Portugal. A lei existe escripta: mas não existe de facto, porque se não cumpre. Comprehende-se que não haja lei alguma: é um regimen como outro qualquer. O jornalista sabe que não pôde, nem deve por defeza sua e para evitar perigos, escrever senão o que a auctoridade permite. Sabe com

o que conta. Mas haver uma lei, dar direitos aos jornalistas, determinar-lhes aquillo que constitue um delicto, prescrever-lhes garantias dentro das quaes se pôde organizar uma empresa jornalistica e constituir uma propriedade custosa, legitima,—tão legal e real como qualquer outra!—e, depois d'isto, essa lei ser rasgada, substituí-la o arbitrio do ministro, desaparecerem assim direitos, desaparecerem garantias, é a ausencia de regimen—ou antes, é um regimen de fingimento e de fraude que pôde ir até á extorsão, é um regimen de falsidade e de traição.»

## Coisas

Desperto muita gente com coisas...

e n...  
de  
de  
co  
de  
ma  
con  
N  
mais  
que  
gocio

## A GR

Não é o...  
ção em fó...  
modesta, é...  
ahi muito que

Entra o pro...  
socialistas por...  
com o espavento...  
dos vendedores de...  
voltados com a pre...  
patrão, que decidiu...  
os magros subsidios...  
biam.

A grêve foi um triu...  
essa pequenada irrequ...  
no auge da indignação...  
lava entusiasticamente...  
o tyranno... o prepotente...  
E é facto que os grévistas...  
zeram, pelos modos, com qu...  
fallisse o tyranete.

## AOS LEITORES

Uma troca d'original obrigou-nos a nova edição da *Gazeta* d'hoje—o que determinou atrazo na expedição. Pedimos desculpa do facto, que foi alheio á nossa vontade.



mudança representa um beneficio para o publico.

**O tiro civil**—As sessões regulamentares de tiro, segundo nos é communicado pela sociedade dos atiradores civis da praia d'Espinho, principiam hoje, em harmonia com o novo regulamento.

Em virtude da actual lei do recrutamento militar, todos os manobros que tiverem a instrução completa de tiro ficam obrigados unicamente a 100 dias de recruta, quando chamados ás fileiras.

Recebemos um supplemento ao n.º 247 da revista de educação physica e de sport nacional, *O Tiro Civil*, que publica duas interessantes cartas escriptas por um verdadeiro patriota e entusiasta propagandista da benemerita Associação dos Atiradores Civis.

**A pesca**—Por ter andado bastante bravo o mar, os nossos pescadores teem estado impossibilitados de exercer a sua industria.

Apenas na ultima quinta-feira conseguiram pescar uma insignificante quantidade de sardinha de pequeno tamanho.

**Fontes publicas**—A camara mandou proceer aos necessarios estudos para evitar os transtornos causados pela falta d'agua que se tem feito sentir nas fontes publicas d'este concelho.

**A nossa carteira**—Restabelecido dos seus ligeiros incommodos, regressou á sua casa d'Espinho o nosso amigo Constantino Paes.

—A fim de se restabelecer dos seus incommodos, veio para aqui o sr. dr. Ribeiro dos Santos, secretario da camara de Gaya, que está entregue aos cuidados medicos do nosso collega de redacção Dr. Pinto Coelho.

—Foi passar uns dias a Oleiros o sr. Dr. Sampaio Maia, nosso distincto amigo.

—Esteve entre nós o importante proprietario de S. João de Vêr o sr. Bernardo de Pinho Liborio.

—Vimos aqui, ha dias, o conceituado industrial portuense sr. Francisco H. von Hafe.

—Tem estado bastante doente o sr. Manoel Alves Moreira.

—Está enferma uma filhinha do digno administrador do concelho sr. Fernandes Mourão.

—De passagem esteve aqui o conceituado industrial sr. Clemente Meneres.

rém, que esse ramal de estrada permanece ha alguns annos, no mesmo abandono criminoso.

Tratemos de prevenir. Não é demais que n'esta primavera fique assente qualquer concerto. Attente-se no transtorno e prejuizo que este desleixo representa, quando Espinho e Granja se povoarem de banhistas.

Esperemos ainda; e brevemente havemos de voltar ao assumpto, caso não logremos vêr removidos os inconvenientes que apontamos.

—Estão em via de concluir-se alguns dos bellos edificios em construcção.

São mais uns predios de bom gosto que muito contribuem para o aformoseamento d'esta praia.

Terminaremos por hoje, porque o frio não dá largas a mais considerações.

**Oleiros, 23 de janeiro**

E' sempre o assumpto principal das correspondencias d'esta freguezia o estado lastimoso das estradas e caminhos que a servem ou atravessam. Clamar providencias... é voz no deserto! A unica estrada que por aqui passa—a de Esmoriz ao Picoto, encontra-se em pessimo estado. Os caminhos, que se dirigem a Silvalde, a Nogueira e a Anta, são quasi intransitaveis. Que fazer!

Não nos cançaremos em pedir providencias. Vamo-nos conformando, armados de paciencia evangelica, até que um dia venha a hora da redempção

—Passa no dia 24 o anniversario do fallecimento do sr. Commendador Joaquim de Sá Couto.

Em suffragio da sua alma, haverá uma missa na igreja matriz d'esta freguezia.

—Começaram os primeiros trabalhos para dar execução ao projectado hospital—asylo. Como bons amigos da nossa terra natal, faremos sinceros votos por que se converta, cedo, em realidade esse util melhoramento.

A falta de mais amplas noticias, remataremos por hoje as nossas imformações, tão pobres em noticias... Descancem os leitores; havemos de mimosear-lhes a curiosidade com noticias frescas.

Promettido, é devido. Até breve.

Maximo.

secretaria d'esta Camara em carta fechada dentro do praso do concuiso e em harmonia com as condições que se acham patentes na referida secretaria e que podem ser examinadas pelos interessados em todos os dias uteis desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Serão remetidas a quem devidamente as requisitar.

Espinho, 15 de Janeiro de 1903.

O Presidente da Camara,  
Joaquim Pinto Coelho.

**EDITAL**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Joaquim Pinto Coelho,  
presidente da Camara Municipal do concelho d'Espinho, etc.

Faço saber que a contar da presente data está aberto concurso durante vinte dias, para o fornecimento de petroleo para a illuminação publica. O fornecimento será de todo o petroleo que a Camara precisa utilizar durante o anno corrente, recebendo-se as propostas em carta fechada e sendo a base da licitação noventa e cinco réis por cada litro. E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa alegar ignorancia mandei passar este que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal do concelho d'Espinho, 8 de janeiro de 1903.

O Presidente,  
Joaquim Pinto Coelho.

**CASA**

Vende-se uma morada de casas sitas na rua do Norte com os n.ºs 74 e 76. Póde vêr-se a qualquer hora. A chave acha-se na casa immediata, n.º 78.

Para tratar com Fernando Milheiro, d'Anta.

**Montenegro dos Santos**

NOTARIO

CARTORIO:

Rua do Passeio Alegre

RESIDENCIA:

Rua Alexandre Herculano  
**ESPINHO**

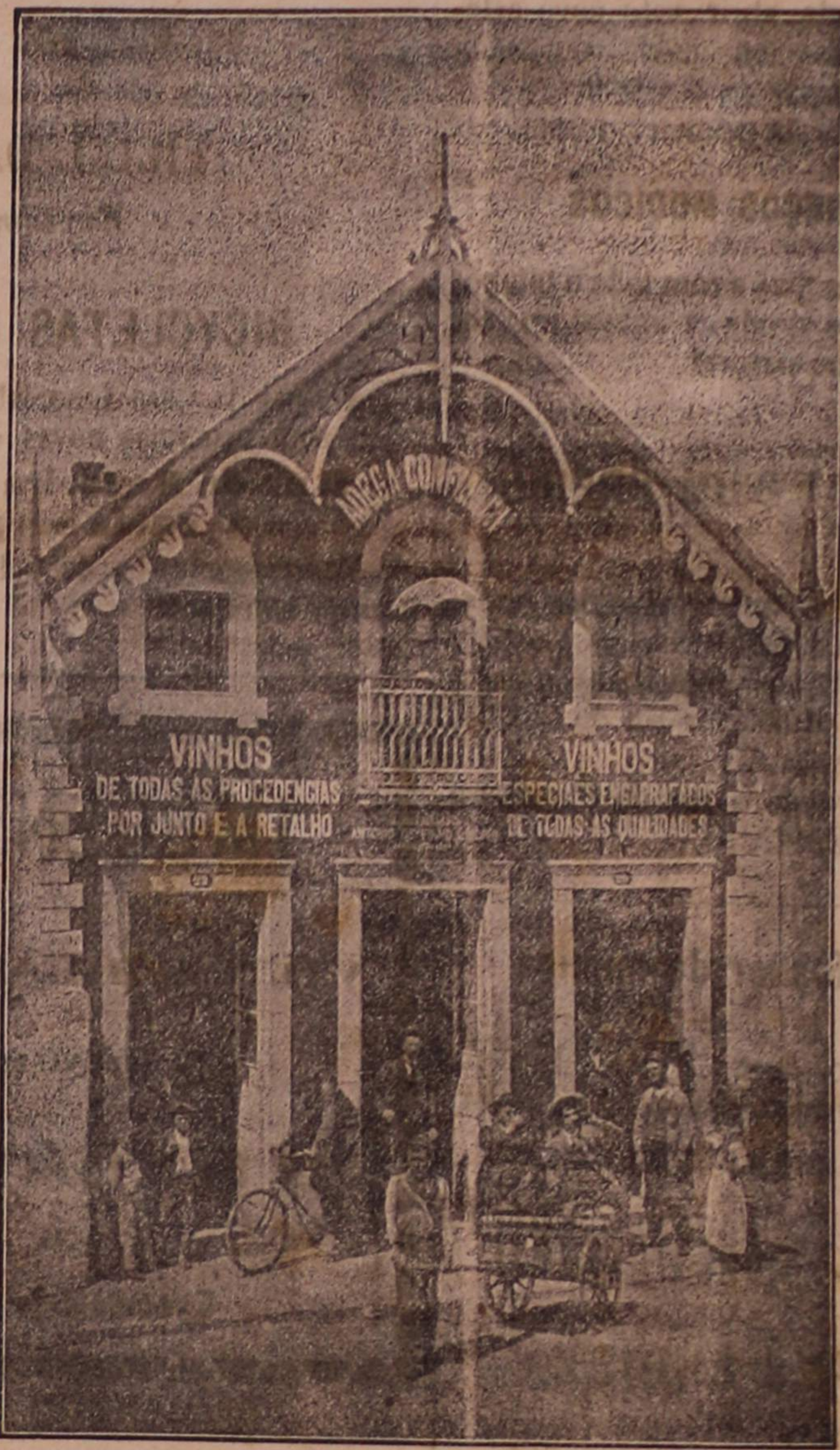
**TERRENO**

Vende-se um grande terreno, sito na rua do Passeio Alegre, em fente á casa do sr. Fernando Francisco Pereira.

Tem de frente: 21 metros para a rua do Passeio Alegre, e 19 para a rua do Bairro da Vergada. E' todo murado, exceptuando a frente para o passeio Alegre. Falla-se n'esta redacção.

**ARMAZEM DE VINHOS**

**ADEGA CONFIANÇA**



Rua do Progresso n.º 20 a 22

ESPECIALIDADE

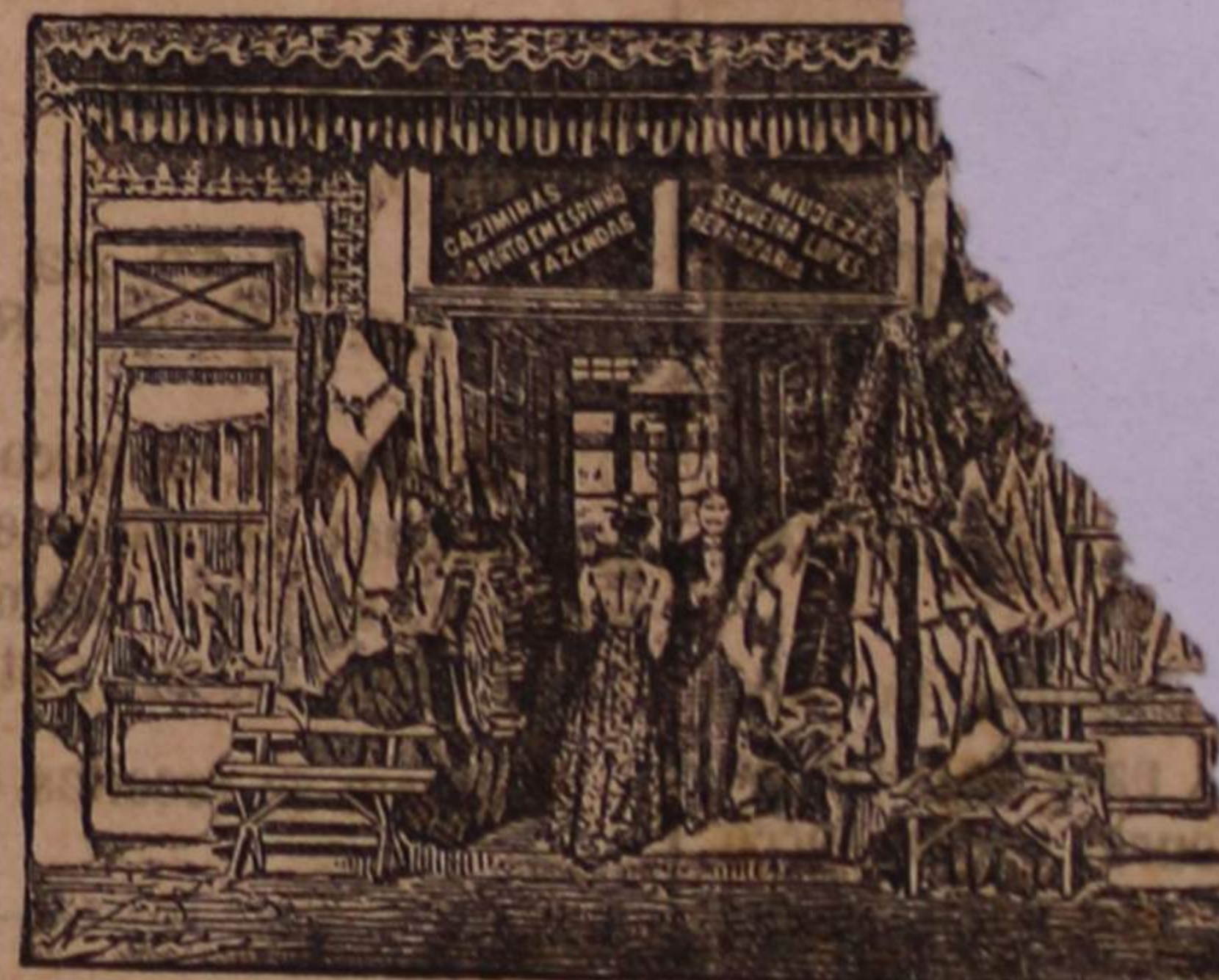
Em vinhos por junto e a retalho

Deposito de Vinhos da Asse

**BAIA**

- O delicioso vinho gazozo, s
- Dito, sobremeza a 160 réis
- Palhete gazozo secco, a 140
- 260 a garrafa inteira.
- Estrella da Bairrada, branco, e
- Aramon. Bairrada, Claret
- cas de vinhos d'esta impor
- Vinho espumante (Champagne
- Reserva, Quinta do Praso e

RUA DO CRUZEIRO, 19



Esta casa, assim hoje denominada e antes a bem conhecido estabelecimento ou **Loja do Porto** com permanencia a 1877, encontra-se ampliada, com espaço e luz, sendo actual maior e mais bem sortido **estabelecimento** de fazendas, algodão e mindezas, e que vende em competencia com Lisboa e por fazer quasi todas as suas compras directamente ás fabricas e prompto pagamento. A seriedade e liura que sempre presidem ás suas transações, dão perfeita garantia a todos os seus estimados freguezes e mais pessoas que a esta casa concorram para fazerem as suas compras.

Devolve-se a todos os compradores a importancia de qualquer artigo que provem ter encontrado mais barato. Diguem-se, pois, visitar esta casa a que darão sempre a preferencia.

Sequeira Lopes

**CORRESPONDENCIAS**

Granja 22 de janeiro

O inverno, com toda a savoria, não nos dá alento a enviar aos leitores da *Gazeta* umas ligeiras notas do que se passa por esta Granja, tão pittoresca e amena na quadra de verão, quanto agora se resente de melancolia e desolação. Com este tempo ninguem se atreve pelos logares visinhos a lobrigar noticias... E a praia nega-se, ternamente, a dar pasto a ninharias que sejam dignas de transmittir. Paciencia!

A' mingua de melhor assumpto, aventuramo-nos ainda a fazer referencia ao pessimo estado da estrada que nos liga com essa praia.

Bem sabemos que já é impossivel realizar-se ahi qualquer obra de geito. E' de notar, po-

**ANNUNCIOS**

**CONCURSO**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal do concelho d'Espinho faz publico que por espaço de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* (15 de janeiro) está aberto o concurso para o fornecimento exclusivo d'illuminação publica d'este concelho. O concurso é extensivo á illuminação electrica ou a outro systema qualquer aperfeiçoado de gaz illuminante.

As propostas devem ser remetidas ou entregues na

**Photographia Evaristo****Avenida Serpa Pinto  
em frente á Estação**

Acaba de abrir este novo estabelecimento em casa construida expressamente para este fim.  
Ateliers de primeira ordem.

**PREÇOS MODICOS**

Todos os dias e com todo o tempo.  
Retratos desde a miniatura até ao tamanho natural.

**VENDA D'UM PREDIO**

Vende-se uma magnifica casa, n'esta praia, construida ha 4 annos, com excellentes commodos, quintal e agua e situada na rua de Camões com o n.º 4.

Para tratar na rua do Progresso n.º 20—ESPINHO.

**Professor de musica**

Alberto Jorge Pinto, lecciona rebeca e piano.—Passeio Alegre, 14.

**HOTEL E RESTAURANTE**

DO

**CAFÉ CHINEZ**

DE

**Jos. Fernandes do Lago**

Espinho

Proximo á

**Bicycleta Peugeot**

A MELHOR MARCA DO MUNDO!

Preferida por os principaes corredores de Portugal, srs. José Maria Dionisio, Sebastião Heredia, Antonio Lopes, Antonio Real, etc., etc.

Garantida pela sua **SOLIDEZ e RESISTENCIA**

E' agente da casa Peugeot, a

**FILIAL DA CASA LINO (Porto)***Enviem-se catalogos, gratis.***BICYCLETAS D'ALUGUER EM ESPINHO**

A filial da Casa Lino, abrirá brevemente as suas duas casas de aluguer, com machinas novas «Peugeot» nas:

**Rua de Bandeira Coelho** (Baixos do Hotel Bragança)  
e **Avenida Serpa Pinto** (Em frente á Estação)

Encarregar-se-ha de toda a qualidade de concerto, para o que tem pessoal habilitado.

**IMPrensa CIVILISAÇÃO**

DE

**VIUVA LEMOS & DIAS SIMÕES**

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

211, Rua de Passos Manoel, 219

**PORTO.**

Executam-se todos os trabalhos typographicos.

**Armazem de sola e cabedae**

Nacionaes e estrangeiros

**Rua Vaz d'Oliveira, 145****Rua Bandeira Neiva, 108****ESPINHO**

Neste estabelecimento, já conhecido n'esta praia, encontra-se um sortido comto de sola de diversas fabricas, cabedae nacionaes e estrangeiros, e todos os artigos concernentes á arte de sapateiro.

**PREÇOS CONVIDATIVOS****MERCEARIA CHINEZA**

(FUNDADA EM 1899)

DE

**Manuel Luiz d'Oliveira Costa**

Rua Bandeira Coelho (junto ao deposito de tabacos)

**ESPINHO**

Especialidade em chá, café, asucar, arroz, manteiga, conservas e muitos outros artigos.

Especialidade d'esta casa torrefacção de café diariamente para particulares e para revender.

Variado sortido em cafés crus, torrados e moidos.

**PHARMACIA CENTRAL**

DE

**ALBERTO DELGADO**

PHARMACEUTICO

Serviço permanente

Telephone n.º 4504

(Rede do Porto)

48, 50, 52, Rua Bandeira Coelho, 48, 50, 52  
118, 120, 122, Rua do Norte, 118, 120, 122,—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho

**LIVRARIA AILLAUD**

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

**IN ILLO TEMPORE***Lentes, estudantes e futricas*

(Scenas da vida de Colmbra)

POR

**TRINDADE COELHO**

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correlo 870 réis.

**MERCEARIA ECONOMICA**

DE

**Adriano d'Oliveira Ramos**

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia de 1.ª qualidade, garantidos e por preços convidativos.  
Especialidade em vinhos finos engarrafados, vindos directamente do Alto Douro.

**Largo de Nossa Senhora d'Ajuda****PRAIA DE ESPINHO****ESTABELECIMENTO DE CALÇADO**

DE

**Manoel Pereira Nunes Delgado**

Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867

**31, RUA BANDEIRA COELHO, 35****5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO****CASA FORTUNA****95—RUA BANDEIRA COELHO—97**

(Em frente á rua de Passos Manoel)

**ESPINHO**

**MERCEARIA**—Vinhos do Douro, Beira Alta e verdes. Vinhos finos. Vinhos de meza engarrafados o que ha de mais especial.—**Preços rasoaveis.**

Deposito de gazozas e licores da Fabrica de Esmoriz. Para revender, preços da fabrica.

Deposito de louza de Vallongo em todas as applicações taes como: bancas, faxeado, soletas para empenas, depositos para agua, cabeceiras e pedras de numero para cemiterios, etc., etc.—**Preços do Porto.**

**TODAS AS VENDAS A DINHEIRO****PHOTOGRAPHIA CENTRAL**

DE

**JOSÉ DE CARVALHO****78, Rua do Passeio Alegre, 78—ESPINHO****(Portão de Ferro)**

Tira retratos todos os dias e com todo o tempo, desde as 8 horas da manhã ás 6 da tarde. Garante-se a execução primorosa, semelhança, nitidez absoluta e modicidade de preços.

**PHARMACIA REZENDE**

TELEPHONE N.º 1502

**LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5****PRAIA D'ESPINHO**

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

**GAZETA D'ESPINHO**

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino . . . . . 800 réis  
Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados—cada linha . . . . . 40  
Repetições . . . . . 20

40 por cento de abatimento aos srs. assignantes.